

DEFEND
THE SACRED

JOIN THE GLOBAL
ALLIANCE!

Defender o Sagrado: Manifesto

O mundo ergueu-se connosco, por isso vimos até aqui para nos erguermos convosco.

LaDonna Brave Bull Allard

Iniciadora do movimento em Standing Rock

Em Agosto de 2017, activistas do mundo inteiro – anciãos indígenas e jovens da América do Norte (incluindo iniciadores de Standing Rock), Colômbia, Israel-Palestina, Brasil, Quênia, Filipinas e Europa, perfazendo um total de 35 países – juntaram-se em Tamera, Centro de Investigação e Educação para a Paz, em Portugal, para colaborar e visionar uma aliança global para a defesa do sagrado.

O que foi semeado em 2016 com a oposição não-violenta à construção do oleoduto em Dakota, deverá tornar-se num movimento planetário; um movimento globalmente unificado, que transcenda qualquer cultura, fronteira ou crença. É evidente que esta não é apenas uma questão indígenas, mas uma questão global que diz respeito a todos nós.

Mni Wicone – água é vida. A vida é sagrada. É esta sacralidade que defendemos. De forma a assegurar o nosso futuro, não temos escolha. Temos de proteger as coisas das quais depende a nossa sobrevivência. O ser humano separou-se da natureza, tornando-se uma espécie dominante que procura controlar o mundo natural, desencadeando um processo de devastação global. O resultado desta separação elemental é uma crise ambiental e uma crise interior, a violência contra a Terra e a violência inter-pessoal: duas faces da mesma moeda. Juntamos-nos agora como comunidade planetária em defesa do sagrado; para fazer nascer um mundo onde a humanidade abandone a dominação e escolha a cooperação com a vida em si.

Ao criar uma cultura regenerativa, encontramos uma profunda orientação na sabedoria dos povos indígenas que vivem ainda em estreita comunhão com a Terra. Ironicamente, estas são as formas de vida mais ameaçadas pela invasão da cultura dominante, determinada a explorar a Terra, as suas águas, recursos e pessoas, até que a sua capacidade de suportar a vida humana seja esgotada. Tudo isto em nome de uma lógica de curto prazo que visa enriquecer uma pequena minoria. É claro que a nossa espécie não sobreviverá se não respeitarmos a Terra e os seus direitos. Todos os seres integrados neste planeta vivo formam uma família unificada e interdependente. O futuro da nossa viagem humana depende do compromisso com que voltamos a honrar e colaborar com a aliança sagrada da vida.

Embora seja difícil de reconhecer, existe uma visão comum para uma outra forma da humanidade habitar a Terra. Esta visão antevê um futuro sem violência como o próximo capítulo da nossa evolução colectiva. Ela descreve um futuro onde a humanidade habita o planeta numa rede de comunidades autónomas e interligadas, baseadas na confiança.

Esta visão é clara. Contudo, entre a nossa posição actual e a sua realização encontra-se um trauma colectivo, enraizado ao longo de milhares de anos de crueldades inconcebíveis. O trauma tornou-se um programa inconsciente e automático que perpetua a violência e a separação, e que precisa de ser conscientemente reconhecido e curado.

Para criar uma cultura de paz, é necessário curar as feridas do passado. É por esse motivo que colaboramos na criação de confiança, na cura do amor e na regeneração dos ciclos hidrológicos. Apoiamos a emergência de lugares onde se investigue o desenvolvimento de sistemas sociais, ecológicos e tecnológicos que alinhem o mundo que criamos com o mundo que nos criou. (Podemos chamar-lhes Biótopos de Cura).

Não podemos derrotar um sistema de dominação utilizando métodos de dominação. Reconhecemos que existe uma outra força – a matriz da vida que unifica e interliga tudo o que vive. Ao incorporar a matriz sagrada nos nossos pensamentos, palavras e acções, entramos em ressonância com todos os seres. À medida que desenvolvemos sistemas vivos, compatíveis com esta ordem universal, ajudamos a catalisar uma mudança global de paradigma.

Na turbulência da transição global que vivemos, é crítico formar diversas alianças entre povos indígenas, Biótopos de Cura em desenvolvimento, activistas que se opõem à injustiça e pessoas dentro do sistema que reconhecem a necessidade de uma mudança sistémica. O Activismo Sagrado pode ajudar a inspirar e iniciar a unificação que é necessária entre todos os que se opõe à injustiça e estão dispostos a trabalhar em conjunto, para a criação de um paradigma global justo e fundamentalmente diferente. Estamos prontos a colaborar com todos os que partilham este compromisso.

Comprometemos-nos com a defesa do sagrado – pela água, pelo solo, pelo ar, pelas nossas crianças e por todas as gerações futuras.

José Arrantes, fundador, Horta do Zé
Sami Awad, fundador, Holy Land Trust
Lawrence Bloom, secretário-geral, Be Earth Foundation
LaDonna Bravebull Allard, iniciador, Sacred Stone Camp, Standing Rock
Fred Burks, Denunciante da Casa Branca e activista espiritual
Saad Dagher, consultor, professor de agro-ecologia
Dieter Duhm, co-fundador, Tamera Centro de Investigação para a Paz
Scilla Elworthy, fundadora, Oxford Research Group & Peace Direct
Hellem Fernandes, musica, co-fundadora, Favela da Paz
Tiokasin Ghosthorse, fundador & anfitrião, First Voices Indigenous Radio
Ivan Juric, consultor, Guerrilla Foundation
Vera Kleinhammes, coordenadora, Global Campus
Jürgen Kleinwächter, físico, inventor de sistemas solares descentralizados
Svieta Lana, activista sagrada, organizadora da Hands Around Lake Merritt
Iris Lican, co-fundadora, Feminine Consciousness
Sabine Lichtenfels, co-fundadora, Tamera Centro de Investigação para a Paz
Diana Manneh, acrobata e fundadora, Kalliance
Pat McCabe, activista espiritual Diné
Gabriel Meyer, músico e pacifista
Claudio Miranda, musico, co-fundador, Favela da Paz
Philip Munyasia, fundador, OTEPIC escola de permacultura
Sofia Olhovich, co-fundadora, Inla Kesh community
Miguel Angel Paz, Paço da tradição Keros
Betsy Pool, fundador, Institute for the Mythology of Humanity
John Quigley, artista aéreo, fundador, Spectral Q
Maria Eduarda Souza, investigadora, activista, artista
Andrea Toro, educadora, Terrena-Bolivia
Benjamin von Mendelssohn, director, The Grace Foundation
Monique Wilson, coordenadora global, One Billion Rising
Martin Winiecki, director, Instituto para o Trabalho Global pela Paz, Tamera
Lori Woodley, co-fundadora, All It Takes